AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 66 | ABRIL DE 2019

FAESC
Federação da Agricultura e Pecuária – Santa Catarina

SENAR
Santa Catarina

Fechamento autorizado, pode ser aberto pela ECT.

CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO

Novos profissionais são formados em Fraiburgo. **Páginas 08 a 11**

CONQUISTA
Código Ambiental de SC completa 10 anos
Página 02

COMEMORAÇÃO
Sindicato Rural de Major Vieira faz 40 anos
Página 12

PROTAGONISMO
Mulheres participam de curso inédito de operação e manutenção de tratores
Página 14

SEGURANÇA
Polícia Militar Ambiental promove operação campo seguro
Página 15

José Zeferino Pedrozo

10 ANOS DO CÓDIGO AMBIENTAL DE SC

Era uma segunda-feira ensolarada, dia 13 de abril de 2009. Às 11 horas da manhã o CTG Galpão Crioulo, em Campos Novos, no meio oeste catarinense, estava tomado por produtores e empresários rurais. Ali, o então governador Luiz Henrique da Silveira protagonizou um dos atos mais importantes para a agricultura e o agronegócio barriga-verde: sancionou a lei 14.675 que instituiu o primeiro Código Estadual do Meio Ambiente. A solenidade foi acompanhada por parlamentares estaduais e federais e autoridades do agronegócio de todo o País.

A Assembleia Legislativa, após oito meses de debates, aprovou a matéria em 31 de março e o governador a sancionaria sem vetos no dia 13. A lei foi considerada medida de salvação do setor primário da economia. A aprovação do Código Ambiental era uma questão de vida ou morte para a agricultura e toda a vasta cadeia do agronegócio. Era o fim da insegurança jurídica que ameaçava paralisar o setor primário.

Em 2019 o Código Ambiental catarinense completa dez anos. É uma lei complexa – com certeza, uma obra a ser aperfeiçoada – que demandou muito tempo de discussão. Mas, sem dúvida, consistiu em um grande avanço para a proteção e o uso racional dos recursos naturais, reafirmando o conceito de que as florestas e a vegetação nativa são bens de interesse comum, advindo daí o comprometimento com a preservação do patrimônio vegetal e com a biodiversidade.

O corajoso exemplo de Santa Catarina que, em 2009, aprovou e instituiu o primeiro código ambiental adequado à realidade de seus recursos naturais, influenciou, na época, o governo central e o Congresso Nacional. Os catarinenses mostraram que a insegurança jurídica do agronegócio brasileiro estava entre as maiores do mundo. A legislação ambiental brasileira pecava pela falta de objetividade e excesso de normas, dispersa em absurdos 16 mil itens, entre leis, portarias e códigos.

Sempre defendemos que a elaboração de normas ambientais fosse balizada mais por conclusões científicas do que por orientação ideológica. As avaliações científicas sobre a utilização dos recursos naturais e a exploração racional e sustentável da agricultura e da pecuária demonstravam que muitas normas ambientais federais eram excessivas, incoerentes e irreais e apenas inviabilizavam a agricultura, a pecuária e o agronegócio.

O Código Ambiental foi a lei possível naquele momento histórico de intensos embates, criando novos horizontes para a agricultura, a pecuária e o extrativismo. Estabeleceu pontos importantes, como o conceito de áreas de preservação permanente (APP) e de reservas legais.

A Assembleia Legislativa de Santa Catarina agiu corretamente ao aprovar o Código Ambiental Estadual, interpretando uma necessidade do desenvolvimento agrícola sustentável. O Código harmoniza e assegura a produção de alimentos e a proteção aos recursos naturais, racionalizando normas federais em razão das condições específicas de solo, clima, topografia e estrutura fundiária do território barriga-verde.

O código estadual foi elaborado com base em argumentos científicos e com a participação de especialistas. Foi submetido a exaustivos debates em todas as regiões do Estado e representa um admirável consenso entre as classes produtoras, o parlamento catarinense e grande parte da sociedade catarinense. Para assegurar clareza e viabilidade ao primeiro Código Ambiental, as entidades contribuíram com estudos e sugestões apresentadas em conjunto. O primeiro Código Ambiental catarinense tornou-se possível graças a uma inovação institucional de grande relevância: o respeito ao princípio do pacto federativo de forma que cada Estado da federação tem autonomia para legislar sobre matéria ambiental de acordo com as características de seus recursos naturais.

As dificuldades impostas pela legislação ambiental vigente decorriam do caráter federal da lei, aplicada da mesma forma em todas as macrorregiões brasileiras. A legislação ambiental unificada para todo o Brasil criava transtornos em razão dos contrastes acentuados que existem nas macrorregiões brasileiras. As exigências de reserva legal em 20% da área territorial da propriedade e a manutenção da mata ciliar podiam ser adequadas para grandes propriedades do centro-oeste, mas inviabilizam as pequenas propriedades rurais de Santa Catarina.

A norma estadual foi criativa, reconheceu as situações consolidadas e estabeleceu parâmetros de proteção que são viáveis e eficazes: protegem o meio ambiente sem impedir a produção de alimentos, pois os produtores são os principais defensores da preservação do meio ambiente. Nesse aspecto é relevante demonstrar que 40% do território catarinense têm cobertura vegetal recuperada, uma situação privilegiada frente a outras unidades da Federação brasileira.

Provavelmente, um dos efeitos do novo Código foi mudar o modo de pensar de alguns setores da sociedade que ignoravam a complexidade do agronegócio e do universo rural.

AGRICULTURA SC

R. Delminda Silveira, 200 - Agronômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FAESCSantaCatarina | **SENAR/SC:** facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de finaças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Vilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí) Márcio Cícero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilibaldo Michels (Sul). **CONSELHO FISCAL EFETIVO:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTES:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionicio Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Zordan (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente). | **Representantes:** Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente). **Representantes:** Agroindústria | Daniel Klüppel Carrara (Titular), Adilcio Pedro Pazetto (Suplente). **Representantes:** SENAR Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente) | **Representantes:** SENAR Administração Central | Tatiane Mecabô Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente) | **Representantes:** Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joãozinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente) **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MET SC 0085-JP). Edição: Caroline da Costa Figueiredo. Redação: Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin, Aline Thais Gunsett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbes e Silvania Cuochinski.

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares.

Encontro ocorreu em Brasília

CNA/Divulgação

CNA APRESENTA PROPOSTAS PARA SIMPLIFICAR ACESSO AO CRÉDITO FUNDIÁRIO

Entidades pedem revogação de medidas que aumentam a tributação sobre insumos agrícolas

Para simplificar o acesso dos empreendedores familiares rurais ao Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) apresentou sugestões para facilitar o acesso a essa linha de crédito.

O tema foi discutido em reunião entre o secretário adjunto da Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério da Agricultura, Ewerton Giovanni dos Santos, o presidente da FAESC e vice-presidente da CNA, José Zeferino Pedrozo, e o diretor de Políticas da Agricultura Familiar e da Pesca de Santa Catarina, Hilário Gottselig.

Entre as sugestões apresentadas estão a transferência dos recursos do Fundo Nacional de Crédito Fundiário para os estados, a desburocratização do PNCF e a ampliação da contratação de financiamentos para os agricultores familiares.

De acordo com Pedrozo, o acesso ao crédito fundiário é primordial para o desenvolvimento da agricultura familiar. "As iniciativas possibilitarão a desburocratização e a flexibilização do fluxo para dar agilidade no processo de contratação garantindo o controle e monitoramento dos processos", destacou o vice-presidente da CNA.

CNA/Divulgação

Presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, participou da reunião

Durante a reunião, o representante do governo de Santa Catarina apresentou o levantamento da situação do PNCF no Estado. "São 93,4% dos estabelecimentos rurais de agricultores familiares. Ao todo são 14.666 contratos realizados para aquisição de terras no Estado", destacou.

"Hoje nós temos um programa que está burocratizado e moroso. No entanto, muitas vezes não se consegue contratar justamente por causa da burocracia. As sugestões vão otimizar todo o processo", afirma Gottselig.

Também participaram da reunião a assessora técnica da Comissão Nacional de Empreendedores Familiares Rurais da CNA, Marina Zimmermann, o diretor de Jovens de Política Agrária e Meio Ambiente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Santa Catarina (FETAESC), Adriano Gelsleuchter e o diretor de Crédito Fundiário da Secretaria de Agricultura Familiar do Mapa, Carlos Everardo.

Produtos artesanais terão qualidade atestada

FAESC APOIA "SELO" PARA IDENTIFICAR E VALORIZAR ALIMENTOS ARTESANAIS

A criação e regulamentação de um selo para identificar e assegurar a origem e a qualidade dos alimentos artesanais tem o apoio da FAESC. A criação do selo está prevista na Lei Federal 13.680, editada em 15 de junho de 2018 para facilitar a comercialização de produtos artesanais em todo o Brasil.

A norma resultou de articulação junto ao Congresso Nacional da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Ela alterou a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, para dispor sobre o processo de fiscalização de produtos alimentícios de origem animal produzidos de forma artesanal.

Uma das inovações é a criação de selo único com a indicação ARTE que vai impulsionar a produção de alimentos artesanais e tradicionais. Agora, os produtores de alimentos artesanais poderão vender seus produtos em todo território nacional.

O principal benefício é que a lei permitirá a comercialização interestadual de produtos alimentícios produzidos de forma artesanal, com características e métodos tradicionais ou regionais próprios, boas práticas agropecuárias e de fabricação, desde que submetidos à fiscalização de órgãos de saúde pública dos Estados e do Distrito Federal.

Na avaliação do presidente José Zeferino Pedrozo, "o selo se constituirá em fator de agregação de valor. Sua regulamentação permitirá identificar e autorizar a comercialização interestadual de alimentos de origem animal produzidos de forma artesanal. Dará ao consumidor segurança de que o processo de produção é realizado de forma artesanal, que respeita características e métodos tradicionais ou regionais próprios, que atende às boas práticas agropecuárias e de fabricação e que tem segurança sanitária".

O dirigente realça que os alimentos artesanais são produzidos em escalas reduzidas, com ingredientes naturais de primeira linha e podem conter ou não receitas tradicionais de família, representando importante fonte de renda para famílias rurais. O setor artesanal envolve muitos produtos, entre eles queijos, conservas, compotas e bebidas como no caso do vinho, entre outros.

REGULAMENTAÇÃO

O presidente explica que a prioridade, agora, é a elaboração do decreto de regulamentação da nova lei que efetivamente atenda as necessidades e características específicas dos produtores rurais. O Ministério da Agricultura – por meio das secretarias de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação (SDI) e da Defesa Agropecuária (SDA) – trabalha em conjunto com a CNA e outras entidades na regulamentação do selo.

A FAESC enfatiza que, nesse processo, é essencial garantir a inocuidade, sanidade, qualidade e identidade desses produtos, além de fortalecer a relação com órgãos estaduais de defesa.

CENÁRIOS ECONÔMICOS EM DEBATE NO SEMINÁRIO ESTADUAL DE LÍDERES RURAIS

A análise dos cenários econômicos mais prováveis no curto prazo foi objeto de debate no Seminário Estadual de Líderes Rurais que reuniu, em Florianópolis, uma centena de dirigentes de Sindicatos Rurais. A iniciativa foi da FAESC e o Seminário foi coordenado pelo presidente José Zeferino Pedrozo.

O consultor da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e diretor de economia e mercados da LCA Consultores Luis Henrique Suzigan abordou o tema "Cenário macroeconômico para 2019 e 2020: Desafios e Perspectivas". Suzigan expôs que são variados os cenários que podem se impor nos próximos meses. Nesse momento, as principais premissas do cenário-base são duas. De um lado, o ambiente externo menos favorável, "mas não francamente desfavorável". De outro lado, articulação política via grupos de interesse limitando, ainda que em escala modesta, a qualidade e a extensão de reformas e programas de privatização.

Suzigan colocou que os principais riscos do cenário-base são um cenário externo com menor crescimento mundial, algum enxugamento de liquidez; ausência de injeções pontuais de recursos (FGTS, PIS/PASEP, etc.), menor reajuste do salário mínimo, situação fiscal muito delicada, especialmente nas contas estaduais e frustração com ajustes do novo governo. Forças favoráveis também podem prosperar, com a melhora das condições financeiras, inflação e juros baixos, recuperação do crédito e emprego, produzindo um impacto positivo sobre confiança e o andamento das reformas.

As avaliações do economista levaram em conta duas perspectivas possíveis: a de um cenário benigno e a de um cenário adverso. Para a construção de um cenário positivo, é condição que o Governo priorize a agenda econômica e retome alianças partidárias; a base de apoio no Congresso crie espaço para aprovação de reformas mais amplas (previdenciária e tributária), em conjunto com o andamento da agenda microeconômica e dos programas de privatização. Paralelamente, ocorreria queda do Risco-Brasil, aumento da confiança, inflação controlada, juros em patamar baixo e melhora do mercado de trabalho, contribuindo para uma recuperação mais consistente da atividade já em 2019.

Evento ocorreu no Hotel Faial Prime Suítes

OPORTUNIZE-SE

Na sequência, o diretor de administração e finanças do Sebrae/SC Anacleto Ângelo Ortigara explanou o tema "Motivação para o sucesso. Trabalhar com propósito". Anacleto realçou que a motivação para o sucesso e a postura de trabalhar com propósito são aspectos que distinguem aqueles que exercem a mais autêntica liderança.Dessa condição nasce o que chamou de "superpoder dos líderes" que deriva da consciência de "saber qual é o propósito é saber o que viemos fazer aqui".

O propósito é a consciência plena do porquê fazemos as coisas. Dois propósitos são distintos: o propósito interno, da alma, que revela quem somos e o propósito externo, o ego, o que fazemos (o ter). Dessa conjugação é possível obter sucesso e felicidade, resultado do alinhamento do propósito interno (da alma - ser) com o propósito externo (do ego - ter). Assim, é possível atingir um nível de consciência que leva o homem a conquistar o sucesso em várias áreas da vida: na saúde, no amor, nas finanças, nas relações sociais, na família, na educação, na ética, nos valores e na missão da vida. Prelecionou que os desafios do líder hoje consistem em liderar para produzir felicidade (propósitos).

Ortigara conclamou: "É tempo de oportunidade: oportunize-se!" Para isso é necessário superar todos os bloqueios dentro de cada um ou no ambiente. Destacou o papel agregador do líder. "A referência do líder – desejos, necessidades e interesses – movem as pessoas". Por isso, é essencial o papel do líder na definição do novo valor das coisas.

O Seminário Estadual de Líderes Rurais foi patrocinado pelo SENAR/SC.

As decisões dão segurança jurídica e estabilidade para a economia catarinense

FAESC APOIA MEDIDA DA ALESC NA QUESTÃO DOS INCENTIVOS FISCAIS

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), José Zeferino Pedrozo, elogiou a decisão da Assembleia Legislativa pela solução que deu, nesta semana, ao impasse gerado no setor produtivo pela edição, pelo governo do Estado, de decretos que prevêem a retirada de incentivos fiscais de diversos produtos e insumos agrícolas.

Em reunião realizada nesta semana, o presidente da ALESC Júlio Garcia e os líderes dos Partidos com assento na Casa decidiram por unanimidade suspender até dia 31 de julho de 2019 os efeitos dos Decretos nº 1.866 e 1.867, editados em 27 de dezembro de 2018 e que entrariam em vigor em 1º de abril. Também serão revogados dois pontos da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2019: o que limitava a 16% da arrecadação bruta do ICMS, IPVA e ITCMD o total da renúncia de receita para a concessão de benefícios fiscais e o que estabelecia que esse limite devesse ser atingido gradualmente até 2022.

Para viabilizar essas medidas, a Assembleia Legislativa aprovará projeto de lei originário da Comissão de Finanças que, além de revogar pontos da LDO, também dará nova redação ao artigo 45. Além disso, estabelecerá o prazo de 31 de maio para análise, pela Secretaria de Estado da Fazenda, de todos os benefícios fiscais concedidos pelo Estado e o posterior encaminhamento ao Poder Legislativo Estadual para a apreciação dos parlamentares.

O presidente da FAESC assinalou que as decisões da Assembleia dão segurança jurídica e estabilidade para a economia catarinense. Na semana passada, na condição de vice-presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em Brasília, Pedrozo defendeu a prorrogação do Convênio ICMS nº 100/1997, que trata – na esfera nacional – da redução da base de cálculo do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas operações com insumos e produtos agropecuários. O convênio vence em 30 de abril deste ano e, caso não seja renovado, o imposto será cobrado sobre uma base de cálculo que poderá elevar os custos de produção dos produtores rurais.

O dirigente afirmou que o setor precisa se unir para defender a produção agropecuária brasileira. "Não temos condições de pagar essa conta. Então precisamos da CNA e da sua força para dar o suporte necessário às federações". Estudos preliminares apontam um aumento de até 20% nos preços dos insumos, dependendo do Estado. A não prorrogação afetará a rentabilidade dos produtores e, por consequência, o crescimento sustentável da economia estadual.

Em 2017, o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) atendeu a CNA e prorrogou para este ano a redução em 60% da base de cálculo do ICMS para a saída de insumos agropecuários de um estado para outro, como fertilizantes, sementes e defensivos agrícolas.

No mesmo encontro foi discutido o impacto para o setor agropecuário de uma eventual revogação da Lei Kandir (Lei Complementar 87/96) que estabeleceu a isenção de ICMS dos produtos básicos e semielaborados nas exportações. O retorno da cobrança de tributos pode trazer sérias consequências para a economia brasileira, como déficits comerciais, inflação e especulações cambiais, teme Pedrozo.

PROTOCOLO PARA SAFRA DE TABACO 2018/2019 É ASSINADO COM DUAS EMPRESAS FUMAGEIRAS

Souza Cruz e JTI apresentaram propostas aceitas pelas entidades representativas dos produtores rurais

Após a terceira rodada de negociação do preço do tabaco para a safra 2018/2019, as entidades representativas dos produtores rurais de tabaco do Sul do País, que integram a Comissão para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação de Integração da Cadeia Produtiva do Tabaco (CADEC), assinaram protocolo com duas empresas fumageiras: a JTI e a Souza Cruz. A FAESC foi representada na ocasião pelo presidente do Sindicato Rural de Irineópolis Francisco Eraldo Konkol que aprovou a assinatura do protocolo.

Maioria dos representantes votaram a favor dos acordos assinados com ambas as empresas

Com a JTI, o reajuste médio assinado foi de 4,5%. No protocolo, ficou acordado que a tabela de preços da safra 2018/2019 servirá de base para o início da negociação de preços para a safra 2019/2020. A Souza Cruz, que na reunião de janeiro havia ofertado um reajuste de 3,08%, aumentou esta oferta para 3,5%. A Comissão assinou o protocolo com a empresa, mantendo a cláusula de que esta também será a base para o início da negociação para a próxima safra.

Com a Philip Morris, a Comissão não firmou acordo para esta safra, por diferenças no cálculo do custo da mão de obra do produtor de tabaco e no percentual de aumento proposto, que ficou muito aquém da lucratividade necessária para o produtor. A questão da diferença no valor da mão de obra voltará a ser debatida em reunião da Fórum Nacional de Integração do Tabaco (Foniagro), aprovado de acordo com a Lei 13.288/2016 (Lei da Integração).

De acordo com Konkol, a assinatura dos protocolos com as duas empresas foi positiva para os produtores rurais que já iniciaram a comercialização da Safra de 2018/2019 e precisavam definir os preços. "Isso com certeza vai direcionar o mercado do tabaco para essa safra uma vez que são duas empresas que tem grande volume de compra de produção o que dará o ritmo de comercialização também para outras empresas", ressaltou.

"Tivemos ainda algumas divergências que com o tempo pretendemos acertar com base na lei da integração que regulamenta toda a negociação do sistema integrado. Estamos avançando, principalmente por meio da assessoria das federações e da CNA. Acredito que na próxima safra teremos novidades positivas", complementou o presidente, ao lembrar que todas as negociações são feitas visando proteger a rentabilidade dos produtores e aumentar a qualidade de vida nas propriedades.

COMISSÃO

A Comissão de Representação dos produtores de Tabaco é formada pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), e pelas Federações dos Sindicatos Rurais (FAESC, Faep e Farsul) e Federações dos Trabalhadores Rurais (Fetaesc, Fetaep e Fetag).

Mesa de honra foi composta por autoridades municipais, do Sistema FAESC e SENAR e Sindicato Rural de Fraiburgo

FUTURO DO AGRONEGÓCIO: SENAR/SC FORMA NOVOS TÉCNICOS EM FRAIBURGO

Curso da rede e-Tec teve duração de dois anos

A jovem Sara Greissi de Oliveira, de 24 anos, é filha de produtores rurais e realizou um sonho: a formatura no Curso Técnico em Agronegócio da rede e-Tec, promovido pelo SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, no polo presencial de Fraiburgo, no meio oeste catarinense. "Sempre ouvi falar muito bem do curso e nos últimos dois anos pude comprovar a qualidade dos conteúdos trabalhados. É um curso que nos prepara não apenas para gerir uma propriedade, mas também a nossa vida", afirmou.

Sara, que já atua em uma agropecuária no município de Frei Rogério, pretende continuar os estudos e cursar o ensino superior em agronomia ou gestão do agronegócio. "A intenção é auxiliar na gestão e técnica da nossa propriedade e, futuramente, expandir conforme as oportunidades surgirem", relatou a jovem que já auxilia a família na produção de alho, feijão e milho. Para ela, o curso foi essencial por aproximar a teoria e a prática.

Além de Sara, outros 20 técnicos em agronegócio participaram da solenidade de colação de grau do curso que ocorreu no Clube Fraiburguense com a presença de amigos e familiares dos formados, além de autoridades municipais e do Sistema FAESC/SENAR.

"Mesmo sendo a distância sempre tivemos total suporte dos tutores presenciais e com as visitas constatamos o que estudamos na teoria. Isso ajudou muito na formação".

Sara Greissi de Oliveira, técnica em agronegócio

"O agronegócio é a locomotiva desse País e necessita de investimentos principalmente em profissionalização e educação".

Ângelo Benincá, presidente do Sindicato Rural de Fraiburgo

Técnicos fizeram o juramento de cumprir com as obrigações da profissão

O presidente do Sindicato Rural de Fraiburgo Ângelo Benincá salientou o orgulho em formar a quarta turma do curso, lembrando que Fraiburgo foi um dos primeiros municípios catarinenses a receber o polo de apoio presencial. "As propriedades rurais estão inovando e necessitam de profissionais qualificados e preparados. O Sistema FAESC/SENAR vem desenvolvendo um excelente trabalho por meio do curso técnico, oferecendo a oportunidade gratuita aos produtores e filhos de produtores de se qualificarem e aumentarem a produção, a renda e a qualidade de vida no campo".

"O SENAR/SC investe 95% do valor arrecadado na atividade fim, oferecendo aos produtores rurais a oportunidade de capacitação gratuita, assim como é o caso do curso técnico em agronegócio que já conta com 12 polos de apoio presencial no Estado".

Gilmar Antônio Zanluchi, superintendente do SENAR/SC

Superintendente do SENAR-SC, Gilmar Antônio Zanluchi, conferiu o grau aos formados

De acordo com o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, o curso, apesar de ser 80% a distância e 20% presencial, tem um elevado nível de qualidade. "Os conteúdos são atuais e condizem com a realidade vivenciada nas propriedades rurais catarinenses. O agro precisa de profissionais comprometidos e que se engajem em levar tecnologia e gestão para o meio rural", salientou.

Marcelino Brusco, de 38 anos, é produtor rural de Caçador. O envolvimento com o agronegócio é herança de família e o incentivo para fazer o curso veio da namorada que se formou na primeira turma do polo de Fraiburgo. "É fundamental buscar a profissionalização. Vivemos em constantes mudanças e o agronegócio precisa acompanhar e se desenvolver cada dia mais. Por isso resolvi fazer o curso técnico, o conhecimento é algo que ninguém nos tira", observou.

A intenção após a formatura é melhorar os processos de gestão de sua propriedade que produz grãos e tabaco e, futuramente, prestar assistência técnica em outras propriedades contribuindo para o desenvolvimento do setor em toda a região. "O Sistema FAESC/SENAR nos proporciona esse crescimento enquanto profissionais e nos habilita para atuar em diferentes segmentos do setor. O agronegócio é promissor", complementou.

Familiares e amigos prestigiaram os formados

"É um setor promissor e em expansão, mas necessita de profissionais habilitados para a função".

Marcelino Brusco, técnico em agronegócio

O administrador Edison Costa Porto, de 64 anos, deixou a movimentada rotina na capital paulista, onde nasceu, para viver em Caçador, no meio oeste catarinense. Com experiência no mundo coorporativo exerceu nos últimos anos a função de diretor-executivo de uma empresa multinacional, na área de finanças e administração. Por residir em um município com a base econômica no agronegócio, resolveu, por incentivo de uma amiga, iniciar o curso.

Vinte e um técnicos foram formados em Fraiburgo

"O objetivo inicial foi conhecer melhor o que envolve a vida das pessoas da região, principalmente na área rural e ampliar minhas competências e capacidade de prestar serviços como consultor de negócios, que é a atividade que exerço em Caçador".

Edison Costa Porto, técnico em agronegócio

Segundo Edison, desde o início, o curso surpreendeu pela excelente qualidade do material, do apoio a distância e da qualidade dos tutores, que aliam conhecimento técnico, carisma, bom humor e boa didática. "Como administrador experiente e agora com a formação de técnico em agronegócio, pretendo oferecer serviços nesta área, por exemplo, de elaboração de plano de negócios (Busines Plan) e de estudos de viabilidade, assim como, estou amadurecendo a ideia, com outro colega do curso, de investir num empreendimento rural baseado em agricultura familiar", declara.

Evento ocorreu no Clube Fraiburguense

Noite foi especial para os novos técnicos em agronegócio

NOVOS TÉCNICOS

Os técnicos em agronegócio formados na quarta turma de Fraiburgo são:

- Alexandre Luis Suckow
- Andressa de Oliveira
- Angelo Silva dos Santos
- Carlos Alberto Proner
- Daniela Cristina da Silva Vargas
- Edison Costa Porto
- Emerson Stahnke
- Everton dos Santos
- Fabrício Frigotto
- Gabriel Ponte
- Juan Cleiton Kluge
- Karoline Cristine Becker
- Luana Carolina de Souza Campos
- Marcelino Brusco
- Marco Antônio Dias da Silva Junior
- Marinara Pittol
- Merlin Verington Dallagnol
- Ricardo Jung
- Sara Greissi de Oliveira
- Wagner Adriano Petrykowsk

Quarta turma do polo presencial de Fraiburgo

SINDICATO RURAL DE MAJOR VIEIRA REINAUGURA SEDE E COMEMORA 40 ANOS

Constituído em 1971 e com investidura sindical em 13 de dezembro de 1979, o Sindicato dos Produtores Rurais de Major Vieira comemora 40 anos em 2019. Para marcar a data, foi realizada a reinauguração da sede da entidade após reforma e ampliação e homenagem aos sócios-fundadores. O local passou a oferecer mais conforto aos associados e funcionários. A ampliação incluiu a construção de um salão com área de 150 m² para reuniões e palestras, banheiros, cozinha e sala com churrasqueira.

Após reinauguração houve encontro de líderes na sede do Sindicato Rural

De acordo com o presidente do Sindicato e vice-presidente de secretaria da FAESC, João Francisco de Mattos, após a reforma e ampliação a estrutura passa a oferecer salas para aluguel de escritórios ou laboratórios.

Mattos relatou a história do sindicato desde a sua criação. Segundo ele, constituir o Sindicato foi um desafio. "Levamos oito anos para receber a Carta Sindical. Naquela época o processo de liberação era mais difícil e por isso tivemos que buscar por produtores que se enquadrassem na solicitação do governo para compor a diretoria, além de passar pelo crivo militar, mas com muita determinação iniciou o trabalho do Sindicato que até hoje atua em favor dos produtores rurais de Major Vieira e região".

O presidente lembra que depois de recebida a Carta Sindical começaram as atividades que, na época, consistiam em reivindicar equipamentos aos produtores, lutar pela aposentadoria, apoio da antiga Acaresc (hoje Epagri) e da Cafasc (hoje Cidasc) e campanha para a fundação de cooperativa no município.

O sindicato sempre foi parceiro da prefeitura e das entidades sindicais da região na busca de melhores condições aos produtores rurais, como em linhas de financiamento, incentivos ao calcário, sementes, melhores reprodutores bovinos, entre outros. Segundo Matos, com os recursos da Contribuição Sindical e apoio da FAESC foi construída a sede em 1987, que contou com o apoio incondicional e a dedicação do João Gava (in memorian), na época secretário da FAESC e superintendente do SENAR/SC.

"As lutas lideradas pela FAESC tiveram sempre a atuação do sindicato. Neste período ressaltamos também o trabalho em parceria com o SENAR/SC, que propiciou o treinamento e capacitação de milhares de produtores e trabalhadores rurais, com injeção de recursos no município. Agora, com o crescimento de demandas por cursos e outras graduações, foi necessário a adequação de nossa entidade, com a construção deste novo empreendimento que servirá a toda a comunidade e região", observa o presidente. Mattos citou, ainda, a importante contribuição do Programa Sindicato Forte, que em 2010 permitiu dinamizar as atividades sindicais.

O prefeito de Major Vieira Orildo Antonio Severgnini elogiou as ações do Sindicato em favor da população e dos associados. "A prefeitura, na medida do possível, seja na melhoria de estradas ou máquinas agrícolas, através das associações de agricultores, está também apoiando o homem do campo", disse Severgnini.

O vice-presidente de finanças da FAESC, Antônio Marcos Pagani de Souza, falou sobre o trabalho da FAESC em prol dos produtores rurais. O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, parabenizou a direção do sindicato de Major Vieira e reforçou o compromisso do SENAR/SC. "São 40 anos de história de uma entidade que representa e defende os interesses do homem do campo. O SENAR/SC foi e continuará sendo parceiro. É através de parcerias que as coisas acontecem", frisou.

MAJOR VIEIRA RECEBE PROGRAMA SAÚDE DA MULHER RURAL

Participaram da ação 650 mulheres

Para comemorar o Dia Internacional da Mulher, o SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, realizou em Major Vieira, no mês de março, o Programa Especial Saúde da Mulher Rural. O evento contou com a participação de 650 mulheres e foi promovido em parceria com o Sindicato dos Produtores Rurais e a Prefeitura de Major Vieira.

O objetivo é gerar oportunidades de educação e prevenção do câncer do colo do útero, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das mulheres do meio rural por meio da prevenção de doenças. Além de destacar a importância da mulher Major Vieirense.

Elas foram presenteadas com palestras sobre vida saudável, prevenção e combate à depressão, prevenção de doenças da pele e de acidentes com o Corpo de Bombeiros, além de ginástica laboral, serviços de manicure, maquiagem e massagem no "Espaço Beleza". Foi servido café da manhã, almoço e a tarde buffet de frutas. Ao longo de todo o dia, nos intervalos, foram sorteados brindes.

O presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Major Vieira, João Francisco de Mattos, destacou a importância da parceria entre o sindicato, SENAR/SC, a FAESC e a prefeitura municipal. "Na busca por oferecer mais qualidade vida e valorizar a mulher Major Vieirense, estamos aqui para homenagear e proporcionar um dia diferente a todas, afinal elas merecem", destacou.

O prefeito de Major Vieira, Orildo Antonio Severgnini (MDB), parabenizou e destacou o papel da mulher na política e na sociedade. "Devemos sempre reconhecer o trabalho das mulheres em nossas vidas. Não só como donas de casa, mas em todas as áreas em que elas atuam. Estou me despedindo da política e quero que, quem me suceder, continue o trabalho que eu estou fazendo. Quem sabe uma mulher pode me suceder no próximo mandato", observou Severgnini.

De acordo com o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, o programa visa sensibilizar e conscientizar as mulheres do meio rural sobre a importância da prevenção de doenças, através de palestras sobre saúde preventiva, com foco no câncer do colo do útero. "A intenção foi estimular o aumento da autoestima e os cuidados com a saúde das mulheres do meio rural".

O vice-presidente de finanças da FAESC, Antônio Marcos Pagani de Souza, reforçou que intenção do Sistema é gerar oportunidades de educação e prevenção, levando conhecimentos que possibilitem a mudança de atitudes favorecendo melhor qualidade de vida.

Evento marcou a comemoração do Dia Internacional da Mulher

Cerca de 650 mulheres participaram do programa

SENAR/SC PROMOVE CURSO INÉDITO DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE TRATORES PARA MULHERES

A presença feminina no meio rural tem se expandido nos últimos anos. Além de donas de casa, esposas e mães, elas também assumem a gestão das propriedades rurais. Visando oferecer qualificação e segurança no manuseio de equipamentos, o SENAR/SC promoveu o curso de Operação e Manutenção de Tratores e Implementos Agrícolas com nove produtoras rurais de São Joaquim, no Planalto Catarinense.

O treinamento foi ministrado pelo engenheiro agrônomo e prestador de serviço em instrutoria do SENAR/SC Sérgio Israel Júnior que explanou sobre legislação de segurança com base na Norma Regulatória (NR31) e também abordou noções de legislação de trânsito. Segundo ele, é de fundamental importância a participação das mulheres nesse tipo de capacitação, uma vez que se tornam aptas a ajudar não apenas operando tratores, mas também na decisão da gestão da propriedade executando tarefas relacionadas a manutenção de equipamentos e aplicação correta dos tratores e implementos.

Mulheres foram orientadas sobre manutenção e operação de tratores

Produtoras rurais de São Joaquim participaram do curso

Neusa de Fátima da Silva, de 45 anos, é produtora rural na linha São Sebastião do Arvoredo, interior de São Joaquim. Com projeto para setembro de 2019 iniciar um pomar de maçãs e outro de goiaba serrana, fez o curso em busca de profissionalização. "Achei o curso excelente. Esses treinamentos valorizam as mulheres, criando oportunidades e abrindo espaços para que estejamos cada vez mais atuantes no agronegócio".

O presidente do Sindicato Rural de São Joaquim e vice-presidente de finanças da FAESC, Antônio Marcos Pagani de Souza, salientou a importância da presença feminina no meio rural. "Organizadas, visionárias e empreendedoras elas levam para o meio rural um olhar diferenciado".

A supervisora do SENAR/SC na região do Planalto Serrano, Stephanye Fanton, destacou que o curso contribuiu para empoderar ainda mais as mulheres e mostrar que elas são capazes de desenvolver qualquer função".

Conforme o superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi, o SENAR/SC visa ser uma ponte de aprimoramento tanto pessoal quanto profissional para as famílias rurais catarinenses.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR José Zeferino Pedrozo salientou que o SENAR/SC atua fortemente em ações e programas voltados para as mulheres. Um deles é o Mulheres em Campo. "Esse mesmo grupo de mulheres já demonstrou interesse em dar continuidade a qualificação formando uma turma do programa. Isso muito nos alegra e motiva a permanecer trabalhando para o desenvolvimento das mulheres no meio rural".

Policiais de Lages, Curitibanos, Joaçaba, Concórdia e Chapecó participaram da operação

Polícia Militar Ambiental/Divulgação

POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL PROMOVE OPERAÇÃO CAMPO SEGURO

Iniciativa do 2º Batalhão da PMA conta com apoio da FAESC

Com o objetivo de aumentar a sensação de segurança das comunidades do meio rural nos municípios de Lages e Água Doce, o 2º Batalhão de Polícia Militar Ambiental de Lages promoveu a operação "Campo Seguro". Participam guarnições com cerca de 30 policiais de Lages, Curitibanos, Joaçaba, Concórdia e Chapecó. A ação vem ao encontro dos pleitos da FAESC em garantir a segurança nas propriedades rurais catarinenses.

O foco da operação foi a interação com o homem do campo por meio de entrega de folders de orientação, visitas preventivas, bem como abordagens e barreiras buscando inibir os crimes de abigeato, furto em residências rurais, porte ilegal de armas, caça, contrabando, descaminho, furto de gado e outros crimes.

De acordo o comandante do Comandante do 2º Batalhão de Polícia Militar Ambiental, sediado em Chapecó, Tenente Coronel PM Adair Alexandre Pimentel, a operação faz parte do planejamento da Polícia Militar de Santa Catarina e será realizada constantemente. "O objetivo é estreitar os laços com a população rural, visando o levantamento de informações e implementação de ações que propiciem maior segurança ao homem do campo", esclarece.

Ao todo foram mais de 50 pessoas abordadas e mais de R$ 160.000,00 em produtos apreendidos. Em uma das abordagens duas pessoas foram conduzidas a Delegacia de Polícia de Joaçaba pelo crime de descaminho. "Continuaremos efetuando operações como essa a fim de inibir a ação de criminosos nas áreas rurais", informou Pimentel.

A segurança no campo é uma das bandeiras de luta da FAESC. "Nosso foco é garantir segurança e tranquilidade às famílias rurais através de iniciativas desenvolvidas de forma conjunta na prevenção e combate à criminalidade no campo. E importante que estejamos alinhados com a Polícia e demais órgãos de segurança do Estado, para que, juntos, possamos contribuir com a segurança nas propriedades rurais", destacou o presidente da Federação, José Zeferino Pedrozo.

As ações em favor da segurança no meio rural são pautas de constantes reivindicações da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) junto ao Ministério Extraordinário Da Segurança Pública e disseminadas nos Estados brasileiros por meio das Federações em parceria com a Polícia Militar Ambiental. "A CNA criou, por meio do Instituto CNA, em 2017, o Observatório da Criminalidade no Campo, que oferece aos produtores e trabalhadores rurais um espaço para relatos de ocorrências de crime ou ato criminoso em suas propriedades. A intenção é identificarmos as principais ocorrências e, assim, atuar para reduzir essas incidências".

Orientações foram repassadas no interior de Águas Doces e Lages

Polícia Militar Ambiental/Divulgação

Produtores rurais receberam folders com orientações

Polícia Militar Ambiental/Divulgação

Alunos do polo de Campos Novos iniciaram as aulas

CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO É INAUGURADO EM CAMPOS NOVOS E LAGES

Iniciativa é do Sistema FAESC/SENAR em parceria com os Sindicatos Rurais

Iniciou em Campos Novos e Lages as aulas do Curso Técnico em Agronegócio da rede e-Tec, promovido pelo SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC. Ambos os polos são novos no Estado e receberam 40 alunos cada. Santa Catarina passa a contar com 12 polos de apoio presencial espalhados por todo o território catarinense.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR José Zeferino Pedrozo e o superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi participaram das aberturas dos polos que contam com a parceria dos Sindicatos Rurais dos municípios para a execução das aulas. O curso terá duração de 1.230 horas com carga horária 80% a distância e 20% presencial com encontros nos polos e visitas às propriedades rurais para conhecer de perto a realidade do agronegócio catarinense.

"Nosso objetivo principal é contribuir na formação profissional de técnicos habilitados na aplicação dos procedimentos de gestão e de comercialização do agronegócio, visando os diferentes segmentos e cadeias produtivas da agropecuária catarinense. Muitos são os desafios a serem enfrentados no setor e, por isso, precisamos de pessoas engajadas e comprometidas, dispostas a trabalhar em prol do desenvolvimento do agro", destacou o presidente do Sistema FAESC SENAR, ressaltando a qualidade curricular do curso.

Presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo, participou da abertura do polo em Campos Novos

O superintendente do SENAR/SC salientou que desde que iniciou, em 2016, o curso já formou 335 técnicos no Estado. Segundo Zanluchi, o técnico em agronegócio formado pelo SENAR/SC é um profissional especializado na execução de procedimentos de gestão, que planeja e auxilia na organização e controle das atividades de gestão do agronegócio. Sua atuação não se limita aos processos internos de uma propriedade, podendo trabalhar em empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais, serviços de assistência técnica, extensão rural e pesquisa. "Ficamos felizes em poder abrir mais dois polos em regiões importantes e estratégicas de nosso Estado. Sem dúvidas, o agronegócio catarinense será muito beneficiado".

De acordo com o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Campos Novos, Luiz Sérgio Gris Filho, essa é uma conquista para a região do celeiro catarinense a qual certamente trará muitos benefícios, entre eles o conhecimento que os alunos, após dois anos, exercerão na prática contribuindo, assim, para o desenvolvimento do setor. "Agradecemos de modo especial ao presidente do Sistema FAESC/SENAR que não mediu esforços para a implantação do polo e a prefeitura municipal que nos cedeu o local para as aulas. Esperamos, com essa nova oportunidade de ensino, proporcionar melhorias aos produtores rurais, garantindo cada dia mais qualidade de vida do homem do campo".

O presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Lages Márcio Cícero Neves Pamplona, reforçou que curso contribuirá na identificação das potencialidades, limitações e desafios futuros do agronegócio e das principais cadeias produtivas da agropecuária. "Em 2019, o Sindicato comemora 80 anos e, dentre as ações planejadas para 2019, a instalação do polo de apoio presencial é, sem dúvidas, o maior legado que entidade deixará para os produtores rurais e seus familiares, bem como a comunidade em geral. Por meio disso difundiremos o que de mais importante temos que é o conhecimento com foco no aumento da produtividade e melhoria da renda nas propriedades rurais", complementou.

Em Campos Novos o polo de apoio presencial fica localizado no terceiro andar da prefeitura e em Lages na sede do Sindicato dos Produtores Rurais junto a Associação Rural de Lages, no Parque Conta Dinheiro.

Primeira turma do polo de apoio presencial de Campos Novos

Superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi participou da abertura do polo de apoio presencial de Lages

As aulas do novo polo em Lages iniciaram no último dia 23

Polo foi inaugurado junto a sede do Sindicato Rural de Lages

LEITE: SUL PRODUZ MAIS QUE ARGENTINA

Pujança da região sul será destaque no Interleite 2019 em maio

O sul do Brasil produz mais leite do que a Argentina. A produção dessa região duplicou de 2000 para cá e o leite tornou-se uma atividade essencial na maioria dos estabelecimentos rurais. É possível reeditar esse crescimento? Esse tema estará em debate no Interleite Sul 2019 – programado para os dias 8 e 9 de maio, no Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nês, em Chapecó – considerado o mais qualificado e respeitado seminário técnico e mercadológico do setor, no Brasil.

De 2000 a 2017, o Sul do Brasil teve um crescimento fenomenal, tornando-se a maior região produtora, passando o Sudeste, que tem em Minas Gerais o maior Estado produtor de leite do País, O Sul cresceu a uma média de 6,0% ao ano, contra 3,2% do Brasil. Retirando o Sul, as demais regiões cresceram apenas 2,2% ao ano. O Sul, portanto, não só cresceu quase 3 vezes mais do que o restante do Brasil, como foi responsável por quase 52% do acréscimo da produção do País no período.

Comparado com a Argentina, os dados são igualmente impressionantes. De 2000 a 2017, a Argentina cresceu apenas 303 milhões de litros, ao passo que o Sul acrescentou mais de 7 bilhões de litros, ou 23 vezes mais. Hoje, o Sul produz 12 bilhões de litros/ano, contra 10,1 bilhões da Argentina. No ano 2000, a Argentina produzia quase a mesma coisa – 9,8 bilhões – ao passo que o Sul produzia somente 4,9 bilhões.

"O Sul é a nova Argentina, exportando seu leite para o restante do País", observa o CEO da AgriPoint Marcelo Pereira de Carvalho. "A pergunta que fica, porém, é até que ponto esse sucesso será continuado. É possível manter taxa semelhante de crescimento para os próximos anos? Esta é a pergunta de fundo do Interleite Sul 2019".

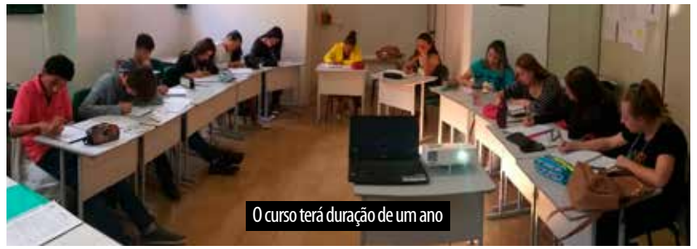
São várias as razões para esse fenômeno, como a base genética construída ao longo dos anos; a estrutura fundiária baseada em pequenas propriedades; a tradição com produção animal, vinda da avicultura e suinocultura integradas; as questões culturais e forte ligação com a atividade; a presença de cooperativas e a organização social da região. Enquanto o crescimento nas demais regiões é muito mais fruto do empreendedorismo individual, no Sul o avanço é realmente coletivo.

PROGRAMA E INSCRIÇÃO

Os principais painéis do Interleite Sul 2019 abordarão os temas Economia e Mercado; Estratégias de Negócio para Viabilizar o Produtor de Leite Familiar; obtendo o Máximo da Produção de Silagem; otimizando o Investimento na Propriedade Leiteira Para Ganhar Dinheiro; Conforto e Bem-Estar Animal e Um Olhar Sobre o Novo. Também estarão em pauta temas como automação e robótica, terceirização de atividades, otimização de investimentos. Através do site Sul é possível conferir a programação e garantir a inscrição. Basta acessar http://www.interleite.com.br/sul/.

XANXERÊ TEM NOVA TURMA DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ COTISTA

Iniciou no município de Xanxerê mais uma turma do Programa Jovem Aprendiz Cotista (JAC) promovido pelo SENAR/SC em parceria com o Sindicato dos Produtores Rurais de Xanxerê. A turma conta com jovens de 14 a 24 anos que participarão do curso de Auxiliar Administrativo e Financeiro, realizando a prática profissional nas empresas empregadoras. As aulas iniciaram em fevereiro e seguem até 2020. Alunos e empresas interessadas ainda podem ingressar na turma, sendo que a solicitação deve ser feita por meio do Sindicato Rural.



O curso terá duração de um ano

O programa tem como objetivo promover a formação técnico-profissional metódica com foco no desenvolvimento físico, moral e psicológico dos jovens. Será um ano de curso com aulas teóricas e prática profissional nas empresas. Conforme explica a coordenadora estadual do programa, Aline Moser Lopes, o curso visa capacitar os aprendizes para o ingresso no mercado de trabalho, em condições especiais, sem prejuízo da escolaridade formal, por meio de atividades controladas, em ambiente protegido, de acordo com a legislação vigente.

O curso possui 960 horas, sendo 480 horas teóricas e 480 horas de prática profissional. Os participantes aprenderão sobre integração no trabalho; informática básica; gestão corporativa; comunicação oral e escrita; cidadania; matemática aplicada; segurança, saúde e higiene; informática avançada; operações comerciais e financeiras; atendimento ao cliente; noções de administração de pessoal; matemática financeira e estatística; princípios da gestão da qualidade e contabilidade básica.

A atividade diária é limitada em quatro horas, sendo a carga horária semanal definida com as empresas empregadoras, conforme calendário do curso. "A intenção é garantir que o adolescente cumpra, efetivamente, os três pilares do processo de aprendizagem – escola, trabalho e formação profissional – dentro dos princípios da proteção integral ao adolescente", observa o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

O Sistema FAESC/SENAR-SC fornecerá o material didático para utilização dos aprendizes e estrutura para as aulas teóricas. O presidente do Sistema, José Zeferino Pedrozo, reforça que essa é uma oportunidade única aos jovens que terão um primeiro contato com o mercado de trabalho, aliado à educação profissional de qualidade.

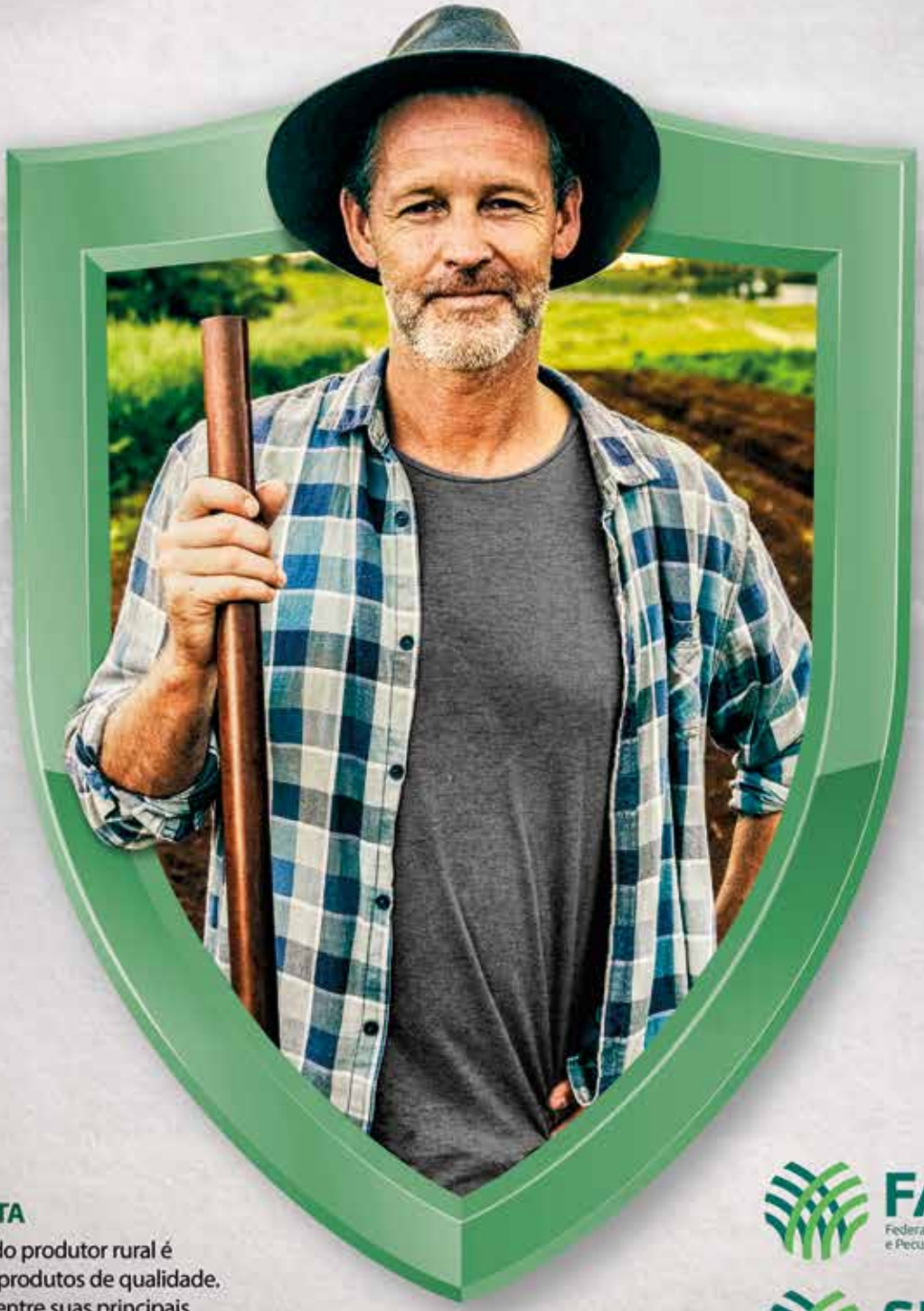
PROGRAMA E INSCRIÇÃO

Alan de Oliveira, de 19 anos, resolveu realizar o curso para agregar conhecimento ao currículo profissional. O jovem atuará na empresa BRF e pretende utilizar a experiência adquirida para decidir o futuro. "É o início da minha carreira como profissional e, a partir disso, pretendo definir qual graduação farei. O contato com a profissão será muito importante", pontua o jovem.

O presidente do Sindicato Rural de Xanxerê Bruno Bortoluzzi destaca que esse é um programa que oferece aos adolescentes e jovens a oportunidade de inserção no mercado de trabalho e, para o agronegócio, é um incentivo para a permanência de filhos de produtores no meio rural.

Para a assistente financeira da empresa empregadora Lar Cooperativa Agroindustrial, Simone Maciel, mais que atender a Lei da Aprendizagem, a contratação de aprendizes traz benefícios para a cooperativa e para o jovem. "Além de suprirmos uma vaga existente no setor administrativo, podemos oportunizar a capacitação desses jovens", observa. Simone salienta que a aprendizagem permite que o jovem desenvolva as capacidades técnica e de gestão, que serão utilizadas durante toda a sua vida profissional.

Segurança no campo é a nossa prioridade.



NOSSA LUTA

A segurança do produtor rural é a garantia de produtos de qualidade. A FAESC tem entre suas principais bandeiras a luta pela qualidade de vida e segurança ao meio rural.

FAESC
Federação da Agricultura e Pecuária – Santa Catarina

SENAR
Santa Catarina